

Políticas culturais: reflexões e outras práticas latino-americanas

Professores:

Anibal Orué Pozzo

Juan Ignacio Brizuela

Proposta:

Promover debates, reflexões e outras práticas sobre políticas culturais na América Latina, tanto aquelas intervenções de administrações estatais quanto ações sistemáticas realizadas por outros atores sociais, como associações privadas, povos originários e quilombolas, grupos culturais comunitários e empresas multinacionais. Perspectivas que surgem dos diversos territórios e comarcas, a nível local e nas regiões de fronteiras. Algumas das temáticas a serem estudadas são os processos de economia solidaria, criativa e do bom viver, casos como o tekô porá guarani, interculturalidade e territorialização transnacional. Buscamos discutir o desenvolvimento cultural pós-pandemia nos diversos territórios urbanos, rurais e comunitários a nível local.

Ementa:

O estudo das políticas culturais na América Latina. Cultura, território e desenvolvimento regional. Gestão cultural não estatal. Economia da cultura, criativa e solidária. Políticas públicas de cultura de base comunitária. Interculturalidade, fronteiras e circuitos transnacionais. Planejamento estratégico e gestão sistémica da cultura.

Objetivos:

- Estimular a compreensão das políticas culturais diante das singularidades, complexidades e desafios presentes no mundo contemporâneo
- Discutir las relaciones existentes en el territorio entre Políticas Culturales y la gestión cultural que se desprende de la misma
- Promover o debate sobre temas relevantes no campo cultural pós-pandemia, em especial das economias culturais, criativas e solidárias
- Debater sobre a importância estratégica das políticas culturais nas fronteiras, nos circuitos transnacionais e na gestão cultural não estatal

- Facilitar uma compreensão crítica e alternativa, inserida no contexto latino-americano, com ênfase na dimensão local e fronteira

Metodologia e recursos instrucionais:

O desenvolvimento do conteúdo recorrerá a aulas expositivas, leituras orientadas, discussão de textos científico- acadêmicos e/ou jornalísticos; palestras com convidados e atividades afins.

Cronograma tentativo de aulas:

I Encontro – O estudo das políticas culturais na América Latina

1. O lugar da cultura na contemporaneidade: centralidade e transversalidade
2. Abrangência, histórias e acontecimentos de um campo de estudos multidisciplinar

II Encontro – Política Cultural - Conceito, trajetória e reflexões

1. Definições de políticas culturais a partir de Néstor García Canclini
2. Gestão cultural não estatal e processos comunitários.

III Encontro – Cultura, Território e Desenvolvimento

1. Cultura como recurso: políticas culturais para o desenvolvimento regional

IV Encontro – Apresentação de experiência com convidado (I) - Brasil

1. Relato de experiência sobre políticas culturais de base local

V Encontro – Interculturalidade, fronteiras e circuitos transnacionais

1. Perspectivas que surgem dos diversos territórios e comarcas, a nível local e nas regiões de fronteiras

VI Encontro – Bom viver, economia da cultura e indústrias criativas

1. Indústrias culturais na América Latina
2. Circuitos das economias culturais, criativas e solidárias

3. Sobre el “buen vivir” das experiencias andinas e o tekô porá guarani

VII Encontro – Políticas públicas de cultura de base comunitária (parte I)

1. O Programa Pontos de Cultura e o movimento da Cultura Viva Comunitária

VIII Encontro – Apresentação de experiência com convidado (II) – Experiências fuera de Brasil

1. Relato de experiência sobre políticas culturais de base local

IX Encontro - Políticas públicas de cultura de base comunitária (parte II)

1. Experiências e práticas na Ibero-americana, com eixo nos contextos locais

X Encontro – Encerramento e partilha de resultados

1. Debate final da formação com tópicos e experiências compartilhadas entre os participantes

Bibliografia básica:

Bloco I: O estudo das políticas culturais na América Latina

ÁLVAREZ, S. DAGNINO, E. e ESCOBAR, A. O cultural e o político nos movimentos sociais latino-americanos. In: ALVAREZ, S.; DAGNINO, E.; ESCOBAR, A. (org.) Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos. Novas leituras. Belo Horizonte, UFMG, 2000. pp. 15-57.

GARCÍA CANCLINI, N. A melhor política cultural é a que não existe? In: ROCHA, R.; BRIZUELA, J. I. (org). Política Cultural: conceito, trajetória e reflexões. Salvador: Edufba, 2019. p. 21-29.

VICH, V. M. Desculturalizar a cultura - Desafios atuais das políticas culturais. In: PragMATIZES - Revista Latino-Americana De Estudos Em Cultura, (8), 2015. P 11-21. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/pragmatizes.v0i8.10398>

Bloco II: Política Cultural - Conceito, trajetória e reflexões

FEIJÓ, M. C. O que é política cultural. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992 [1983].

GARCÍA CANCLINI, N. Políticas culturais e crise de desenvolvimento: um balanço latino-americano. In: ROCHA, R.; BRIZUELA, J. I. (org). Política Cultural: conceito, trajetória e reflexões. Salvador: Edufba, 2019. p. 45-86.

Bloco III: Cultura, Território e Desenvolvimento

SANTOS, M. O retorno do território. In: OSAL: Observatorio Social de América Latina. Año 6 no. 16 (jun.2005). Buenos Aires: CLACSO. [1994] p. 251-261.

HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização: do fim dos “territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006 [2004].

Bloco IV: Diversidade cultural e políticas públicas a nível local

BARROS, J. M.; COSTA, K. M. S. Diversidade cultural e participação social na construção de planos municipais de cultura. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 12, p. 123-143, 2016.

COSTA, K; VILUTIS, L. Mapear para planejar e planejar para transformar: A importância do diagnóstico nos planos de cultura. In: BARROS, J. M; BEZERRA, J. H. (org.). Gestão Cultural e Diversidade: do Pensar ao Agir. Belo Horizonte: EdUEMG, 2018.

Bloco V: Economia da cultura e indústrias criativas

GARCÍA CANCLINI, N. Por que legislar em indústrias culturais. In: ROCHA, R.; BRIZUELA, J. I. (org). Política Cultural: conceito, trajetória e reflexões. Salvador: Edufba, 2019. p. 31-44.

MATO, D. Todas las industrias son culturales. Nueva época, núm. 8, julio-diciembre, 2007. p. 131-153.

YÚDICE, G. A conveniência da cultura: usos da cultura na era global. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. Bloco VI: Políticas públicas de cultura de base comunitária

BRIZUELA, J. I.; BARBALHO, A. De pontos de cultura à cultura viva comunitária: teias de políticas públicas e de agentes culturais na América Latina. In: SUZUKI, J. C.; NEPOMUCENO, M.; ARAÚJO, G. (org.). Organismos internacionais nas políticas culturais para a América Latina. Arte e cultura de resistência às hegemonias. Paulo: FFLCH/USP, 2021 (NO PRELO). p. 241-265.

Bibliografia complementar

VAZQUEZ GOMEZ, RM; ORUÉ POZZO, A. Políticas culturales: Triple frontera e integracion el hito/marco de las tres fronteras-Pte. Franco-Paraguay. In: I SIEPE - Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão I SIEPE - Artigos científicos. Proex/Unila, 2018. Disponível em: <http://dspace.unila.edu.br/123456789/4617>

ORUÉ POZZO, A. Comunicación y desarrollo: un diálogo tenso para superar la modernidad. In: Revista Eptic Online Vol 21, nº 1. Jan-abr 2019, p. 95-103. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6859352>

ANDER-EGG, E. La política cultural a nível municipal. Buenos Aires: Lumen Hvmantas, 2005.

BARBALHO, A. Política Cultural. In: RUBIM, L. (org.) Organização e produção da cultura. Salvador: EDUFBA; FACOM/CULT, 2005, p. 33-52.

BARROS, J. M. Processos (trans)formativos e a gestão da diversidade cultural. In: CALABRE, L. (org.). Políticas culturais: reflexões sobre gestão, processos participativos e Desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2009. p. 63-65.

BRUNNER, J. J. Políticas culturales y democracia: hacia una teoría de las oportunidades In: GARCÍA CANCLINI, N. (ed.). Políticas Culturales en América Latina. México: Grijalbo, 1990 [1987].

CALABRE, L. História das políticas culturais na América Latina: um estudo comparativo de Brasil, Argentina, México e Colômbia. Revista Escritos, Ano 7, Nº 7. Rio de Janeiro: FCRB, 2013, p. 323-345.

GARCÍA CANCLINI, N. Definiciones en transición. In: MATO, D. (comp.). Estudios Latinoamericanos sobre cultura y transformaciones sociales en tiempos de globalización. Buenos Aires: CLACSO, 2001.

GARRETÓN, M. A. (coord.) El Espacio Cultural Latinoamericano. Santiago: CFE/CAB, 2003.

HAESBAERT, R. Hibridismo, Mobilidade e Multiterritorialidade numa Perspectiva Geográfico-Cultural Integradora. In: SERPA, A. (org.). Espaços culturais: vivências, imaginações e representações. Salvador: EDUFBA, 2008, pp. 393-419.

HAESBAERT, R. Dilema de conceitos: espaço-território e contenção territorial. In: SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. (org.). Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular/UNESP. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2009, p. 95-120.

KUSCH, R. Geocultura del Hombre Americano. Rosario: Fund. Ross, 2012 [1976].

MARTIN-BARBERO, J. Dos meios às mediações. Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro, UFRJ, 1997 [1987].

RUBIM, A. A. C. Políticas culturais: entre o possível e o impossível. In: NUSSBAUMER, G. M. (org.). Teorias e políticas da cultura: visões multidisciplinares. Salvador: EDUFBA, 2007.

TEIXEIRA COELHO. Dicionário Crítico de Política Cultural: Cultura e Imaginário. 2ª ed., [rev. e ampl.]. São Paulo: Iluminuras, 2012.

UNESCO. Cultural policy: a preliminary study. Paris: UNESCO, 1969.
UNESCO. Política cultural de Cuba. Por Lisandro Otero. Paris: UNESCO, 1971.

Rascunhos:

Se o pensamento moderno concentrava o exercício da política nos Estados, as últimas décadas evidenciam o papel fundamental de outros atores sociais, como associações privadas, grupos culturais comunitários e empresas multinacionais. Assim, os debates sobre as políticas para a cultura e as artes ganharam novas dimensões ao incluir as interações entre governos, grupos sociais e instituições que (aparentemente) não intervinham na área.

Algumas temáticas que estão sendo debatidas em diversos fóruns de pensamento e ação são as seguintes: infâncias e juventudes nos movimentos comunitários; gestão e governança cultural comunitária; bom viver, Abya Yala e saúde comunitária; culturas comunitárias, direitos culturais e diversidades; patrimônio cultural e comunitário; economia solidária e financiamento privado multinacional; metodologias participativas de pesquisa em comunidade; elaboração de dados e sistematização de indicadores comunitários; entre outros.